

CPS

Escala de Personalidade da Criança

Autores: E. Dibble e D. J. Cohen

Adaptação: A. I. Pinto¹, O. Cruz, & J. Bairrão, 2004

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n.a

População-alvo: Crianças em idade de creche e pré-escolar

Tempo de Aplicação: +/- 15 min para cada criança

Material: Folha de Registo

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A Escala de Personalidade da Criança (EPC) é resultado da adaptação (Pinto, Cruz, & Bairrão, 2004) da Childhood Personality Scale (Dibble & Cohen, 1974). A versão portuguesa foi realizada no âmbito do projeto “*A qualidade das interações da criança em contexto familiar e creche e o seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo da criança*” (POCTI/PSI/35207/2000), desenvolvido no Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP).

A Escala da Personalidade da Criança (EPC) é um instrumento para os pais e os profissionais relatarem as características gerais de temperamento da criança em idades de creche ou pré-escolar. Foi concebido com base na seleção de 24 categorias comportamentais descritas na literatura e em relatos de experiência clínica, e que englobavam um vasto domínio de descritores de comportamentos das crianças, incluindo 12 categorias consideradas como socialmente desejáveis (ou positivas) e 12 que apareciam como socialmente indesejáveis (ou negativas). As categorias positivas incluíam conceitos como “expressividade verbal” e “perseverança” e as categorias negativas incluíam conceitos como “afeto negativo” e “comportamento monótono”. Os autores elaboraram dois itens descritivos de comportamentos para cada uma das 24 categorias. Assim, a escala é formada por 48 itens operacionalmente definidos (e.g., “Tem medo de se aproximar ou de tocar em insetos, cães, gatos ou outros animais”). É pedido ao adulto que completa o questionário que avalie, numa escala de 7 pontos (de 0 = nunca a 6 = sempre), em que medida reconhece cada um dos 48 itens comportamentais como sendo uma descrição precisa do comportamento da criança durante os 2 meses precedentes. De acordo com os dados apresentados pelos autores, trata-se de uma escala com boas qualidades psicométricas. Em termos de estrutura fatorial os autores encontraram cinco dimensões que explicavam 42.8% da variância total (Cohen, Dibble, & Graw, 1977): Atenção (atenção vs distração); Modulação Comportamental (hiper vs hipo atividade); Socialização (extroversão vs introversão); Empenhamiento (vigor extremo vs apatia e passividade); e Expressividade Verbal e Emocional, (qualidade do humor). Dibble e Cohen (1974) avaliaram a fidelidade dos dados da Childhood Personality Scale (CPS) através do cálculo da sua consistência interna em aplicações repetidas.

Após tradução e retroversão, foi realizado um estudo piloto que consistiu na aplicação desta primeira versão traduzida a 13 mães de filhos com idades compreendidas entre 1 e 3 anos, com as quais foi utilizada a técnica da reflexão falada.

De forma a examinar a validade e a fidelidade dos dados na utilização deste instrumento foi realizado um estudo em que participaram 54 educadoras que completaram a EPC relativamente a 220 crianças com idades compreendidas entre 12 e 49 meses (Pinto, 2006).

Numa primeira análise dos dados, com base na Análise de Componentes Principais, foram encontrados 5 componentes que explicavam 50.42% da variância. Estes cinco fatores apresentaram valores de consistência interna adequados (variando entre .79 e .89) permitindo assumir estarmos

1 Endereço para contacto: ana@fpce.up.pt

perante diferentes dimensões do temperamento. A estes fatores correspondem cinco subescalas denominadas Expressividade Verbal e Emocional, Atenção, Adaptabilidade, Controlo Sócio-Emocional e Empenhamento/Evitamento (Pinto, Cruz, & Bairrão, 2004), revelando uma estrutura fatorial muito semelhante à encontrada por Dibble e Cohen (1974). No entanto, numa análise posterior (Pinto, 2006) constou-se que dois dos fatores, o fator Expressividade Verbal e Emocional e o fator Adaptabilidade apresentavam uma correlação elevada ($r = .65$), o que levou a optar por uma solução de quatro fatores (explicando 47% da variância total). O *Fator I*, denominado *Sociabilidade/Adaptabilidade* (englobando os dois fatores, *Expressividade Verbal/Emocional* e *Adaptabilidade*). O *Fator II— Atenção*, contém itens relacionados com a capacidade da criança para se envolver de forma prolongada nas atividades. O *Fator III, Controlo Sócio-Emocional*, que se refere às características de autorregulação da criança relacionadas com a sua competência social. Os itens do *Fator IV, Aproximação/Retraimento*, relacionam-se com evitamento, timidez, passividade e falta de entusiasmo e representam o pólo negativo de uma dimensão de empenhamento e jovialidade relativamente a pessoas e situações. Os coeficientes Alfa de consistência interna nos fatores obtidos revelaram-se adequados (variando entre .79 e .89) (Pinto, 2006).

Na análise de componentes principais (ACP) efetuada em Portugal e acima descrita, a estrutura fatorial de quatro fatores obtida é compatível com a relatada pelos autores da escala, é consistente com os conceitos utilizados na construção da mesma (Cohen et al., 1977) e relaciona-se com dados do envolvimento da criança em contexto de creche (Pinto & Bairrão, 2007; Pinto, Pessanha, Barros, Grande, Aguiar, & Nunes, 2009).

Referências

- Cohen, D. J., Dibble, E., & Graw, J. M. (1977) Fathers' and mothers' perceptions of children's personality. *Arch Gen Psychiatry*, 34, 480–487.
- Dibble, E., & Cohen, D. J. (1974). Companion instruments for measuring children's competence and parental style. *Arch Gen Psychiatry*, 30, 805–815, June 1974.
- Pinto, A. I. (2006). *O envolvimento da criança em contexto de creche: Os efeitos de características da criança, da qualidade do contexto e das interações educativas*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Pinto, A., & Bairrão, J. (2007). Efeitos de características da criança e do ambiente educativo no envolvimento da criança em contexto de creche. *Atas da I Conferência Internacional: Intervenção com Crianças. Jovens e Famílias*. Universidade do Minho. Braga, Portugal.
- Pinto, A. I., Cruz, O., & Bairrão, J. (2004). A Escala de Personalidade da Criança: Validação de uma medida do temperamento em crianças. In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *X Conferência Internacional. Avaliação Psicológica: Formas e Contextos— Vol. X. Atas* (pp. 408–414). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Pinto, A.I., Pessanha, M., Barros, S., Grande, C., Aguiar, C., & Nunes, C. (2009). Educação e investigação em idades precoces. In G. Portugal (Org), *Ideias, projetos e inovação no mundo das infâncias: o percurso e a presença de Joaquim Bairrão* (pp. 63–76). Aveiro: Theoria Poiesis Praxis. Universidade de Aveiro.